

## JOVENS RURAIS E O ENSINO SUPERIOR EM UM PEQUENO MUNICÍPIO BRASILEIRO

Jullyane Frazão Santana <sup>1</sup>; Samuel Pires Melo <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Reis Veloso/ E-mail- [Jullyanefrazao@hotmail.com](mailto:Jullyanefrazao@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Reis Veloso/ E-mail- [Samuelmelo@ufpi.edu.br](mailto:Samuelmelo@ufpi.edu.br)

**Resumo:** Os jovens rurais, em suas mais variadas condições, foram por muito tempo negligenciados em vários âmbitos sociais, por diversas instituições, ficando estabelecidos pela hierarquia da sucessão geracional estabelecida pelas relações de trabalho no campo. Com o processo de globalização, instituído pela modernidade e a consequente diluição das fronteiras, estes sujeitos emergiram aos olhos da academia como agentes reflexivos, que inseridos em diferentes contextos, constroem suas identidades e modificam os espaços nos quais estão inseridos. Porém, considerando que os estudos que perpassam essa categoria juvenil ainda se mostram escassos na atualidade, justifica-se o fato de o presente trabalho figurar uma pauta de investigação científica que auxilia na formulação de políticas públicas para esta parcela da população. Considerando o exposto, destaca-se que o escrito em questão é pautado na análise do perfil de jovens rurais e pescadores das áreas das ciências da natureza no ensino superior do campus Ministro Reis Velloso da Universidade Federal do Piauí”. Para isso, utilizou-se uma abordagem quantitativa, de caráter exploratório, onde foram aplicados 38 questionários, sendo analisados por meio de estatística descritiva. Deste modo, percebeu-se que o número de jovens advindos dessas comunidades (0,26%) para a universidade é ínfimo se comparado ao total de matriculados nesta Instituição de Ensino Superior, sendo estes os que conseguem transcender as dificuldades apontadas por esta e outras pesquisas. Visto que, os deslocamentos de tempo e espaço, prescritos pelo processo de modernização da sociedade, permitiram as culturas em questão um estreitamento entre os seus modos de ser e viver, ao passo que mantem, dialeticamente, suas tradições e singularidades. Neste sentido, as juventudes rurais se colocam em um dilema, como dito anteriormente: novos horizontes, para além do trabalho familiar na condição de subsistente da família e mantenedor da vida no campo, mas também presas a suas responsabilidades e condições instituídas pelo processo de formação da sua cultura. O que permitiu uma visualização dos enfrentamentos vividos, no que concerne as perspectivas de educação, modos de viver e trabalhar.

**Palavras-chave:** Juventude Rural; Ensino Superior; Mudança Social.

### INTRODUÇÃO

Os jovens rurais, em suas mais variadas condições, foram por muito tempo negligenciados em vários âmbitos sociais, por diversas instituições, ficando estabelecidos pela hierarquia da

sucessão geracional estabelecida pelas relações de trabalho no campo. Contudo, segundo Carneiro (apud SILVA, 2002, p.99) “a juventude rural salta aos olhos como a faixa demográfica que é afetada de maneira mais dramática por essa diluição das fronteiras entre os espaços rurais e urbanos”, sendo atravessada por diversos dilemas que a coloca, na maioria das vezes, entre a realização profissional e o convívio com a família em sua comunidade de origem.

Com o processo de globalização, instituído pela modernidade e a conseqüente diluição das fronteiras, estes sujeitos emergiram aos olhos da academia como agentes reflexivos, que inseridos em diferentes contextos, constroem suas identidades e modificam os espaços nos quais estão inseridos. Porém, considerando que os estudos que perpassam essa categoria juvenil ainda se mostram escassos na atualidade, justifica-se o fato de o presente trabalho figurar uma pauta de investigação científica que auxilia na formulação de políticas públicas para esta parcela da população.

Neste sentido, o presente relato de pesquisa vem contribuir com o processo de compreensão desses atores, tomando como base as influências do mundo contemporâneo na construção de seus projetos de vida, buscando entender as especificidades das condições juvenis construídas pelos diferentes atores sociais em seus mais variados contextos.

Assim, é válido ressaltar, que como dito por Alves e Dayrell (2015, p. 377) acredita-se que:

Falar em projetos de vida não pode se limitar a falar em profissão. Afinal, a vida não se resume a trabalho. Falar em projetos de vida é mais amplo, porque, além da vida profissional, também é preciso problematizar outras dimensões da condição humana, como as escolhas afetivas, os projetos de vida e as orientações subjetivas.

Deste modo, tem-se que os projetos de vida e as escolhas destes jovens podem ser considerados como um reflexo dos processos de subjetivação dos mesmos, tendo em vista que estes não se constituem como uma categoria singular, mas multifacetada. Igualmente, No que diz respeito aos jovens rurais, Paulo (2010, apud PAULO & SILVA, 2011, p. 03) demonstra “não haver uma juventude rural, mas uma multiplicidade de situações juvenis rurais que são delimitadas pelas condições socioeconômicas das famílias, acesso à educação, gênero e localização da comunidade onde mora em relação à cidade”.

Considerando o exposto, destaca-se que o escrito em questão é pautado na análise do perfil de jovens rurais e pescadores das áreas das ciências da natureza no ensino superior do campus Ministro Reis Velloso da Universidade Federal do Piauí”. Para isso, utilizou-se uma abordagem quantitativa, de caráter exploratório, onde foram aplicados 38 questionários, sendo analisados por meio de estatística descritiva. O que permitiu uma visualização dos enfrentamentos vividos, no que concerne as perspectivas de educação e empregabilidade.

Deste modo, percebeu-se que o número de jovens advindos dessas comunidades (0,26%) para a universidade é ínfimo se comparado ao total de matriculados nesta Instituição de Ensino Superior, sendo estes os que conseguem transcender as dificuldades apontadas por esta e outras pesquisas. Visto que, os deslocamentos de tempo e espaço, prescritos pelo processo de modernização da sociedade, permitiram as culturas em questão um estreitamento entre os seus modos de ser e viver, ao passo que mantem, dialeticamente, suas tradições e singularidades. Neste sentido, as juventudes rurais se colocam em um dilema, como dito anteriormente: novos horizontes, para além do trabalho familiar na condição de subsistente da família e mantenedor da vida no campo, mas também presas a suas responsabilidades e condições instituídas pelo processo de formação da sua cultura.

Paulo (2010) deixa claro que os jovens experimentam a juventude por meio dos valores instituídos em seus espaços de sociabilidade, sendo que tais padrões são significados a partir de suas vivências individuais e acabam sendo reconstruídos por ela, provocando transformações nos próprios sujeitos. Neste caso, é inviável desconsiderar a influência dos diversos atores que engendram a vida dos jovens rurais, pois estes agem diretamente nos processos de ressignificação de suas trajetórias.

Neste sentido, Carneiro (1998, apud, SILVA, 2002, p.112) em pesquisa realizada com jovens do Rio grande do Sul e do Rio de Janeiro, constatou que:

Os jovens, ao transitarem entre o rural e o urbano, vão assimilando, portanto, valores de outras sociedades que serão reinterpretados a partir dos modelos tradicionais da sua sociedade local. O que significa dizer que poderão influenciar numa “reconstrução cultural”, lenta e gradual, ou poderão apenas assimilar bens de consumo e conviverem no sistema dos valores do lugar, o sistema dos mais velhos, pois tudo vai depender da “criação”; ou seja, do modo como foram educados.

No que concerne à educação de cunho formal, tem-se que muitos a veem como uma maneira de transcender a condição de trabalhador rural, porém, a qualidade da educação no campo, e até mesmo sua ausência, inviabilizam a concretização desse projeto, levando o jovem a evadir ou assumir variadas posturas no processo migratório para acessá-la. Neste sentido, Silva (2002) aborda que conhecer as demandas dos sujeitos e da região é fundamental para efetivação de políticas e/ ou projetos implantados nas comunidades, pois segundo a autora:

Inserir projetos que não privilegiem o contexto da região, as dificuldades e problemas por que passam os alunos, não poderá assegurar a cidadania para estes por meio do estudo, pois serão apenas números positivos que amenizam as estatísticas do analfabetismo e evasão escolar, mas não devolverão aos jovens o sentimento de que pertencem a uma sociedade, com iguais direitos de obterem um ensino “inteiro e não pela metade”. Em outras palavras, projetos no âmbito do ensino formal que não partam de dentro para fora, que não avaliem a realidade dos alunos aos quais se destinam, poucas chances têm de atingir seus objetivos com sucesso.

Além do mais, considerando, que os caminhos percorridos pelos jovens divergem mediante a troca de experiências com os meios no qual ele está inserido, tem-se a socialização para o trabalho e o seu favorecimento para a concretização da condição juvenil, como um dos fatores preponderante para a desvalorização educacional em virtude de uma independência financeira. Pois, o trabalho desempenha um papel central na vida dos indivíduos, apresentando-se para a juventude como um mediador no processo de inserção social dos mesmos.

Nas palavras de Sposito (2005, p. 106):

“Para os jovens brasileiros, escola e trabalho são projetos que se sobrepõem ou poderão sofrer ênfases diversas de acordo com o momento do ciclo de vida e as condições sociais que lhes permitam viver a condição juvenil. Por essas razões, a experimentação e a reversibilidade de escolhas aparecem como fatores importantes para compreender as relações dos jovens tanto com a escola como com o mundo do trabalho, situando-as na dimensão do tempo como uma construção social e cultural em que articulam demandas do presente e projetos para o futuro.”

Entretanto, percebeu-se que os respondentes deste estudo apresentam um distanciamento acerca da perspectiva trabalhista supracitada, pois 81,6% deles não trabalhava no momento da entrevista, além do mais 97,4% afirmaram que nunca precisaram deixar de estudar para trabalhar, podendo dedicar-se integralmente aos estudos e/ ou concilia-lo com trabalhos que versam a informalidade. Tal constatação, veem ratificar as diferenças apresentadas entre o perfil dos entrevistados (jovens universitários que conseguiram transpor as barreiras e adentrar em instituição de ensino superior pública) e os que ficaram pelo caminho, barrados por condições sociais, políticas e/ ou econômicas.

Logo, considerando que as comunidades rurais estão passando por um momento de desconstrução e conseqüente reconstrução cultural, as linhas deste estudo trazem em seu escopo dados estatísticos que se traduzem em questões fundamentais para o repensar de práticas que institucionalizem uma democratização do ensino, através dos enfrentamento destes sujeitos, tanto no âmbito do ensino superior quanto do básico.

## **METODOLOGIA**

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí-Campus Ministro Reis veloso. E ao receber o parecer favorável de número, iniciou-se o processo de contactação dos respondentes e aplicação dos questionários. Estes, eram compostos por quarenta e sete questões entre abertas e fechadas.

Em relação ao processo de contactação dos sujeitos, surgiram muitas inquietações e questionamentos levantados na medida em que o caminho ia sendo percorrido e novos

enfrentamentos surgiam a todos os instantes. Pois, a contactação dos sujeitos e as dificuldades que esta etapa do estudo carrega consigo dizem muito sobre os pesquisados, seus modos de ser, viver e se realizar com os espaços que ocupam.

No curso de matemática, segundo os dados do relatório de matriculados, gerado pelo sistema online da instituição e fornecido pelas coordenações dos cursos pesquisados, existia um total de 312 alunos ativos, dos quais só 105 foram identificados previamente, sendo que destes apenas 20 eram de zona rural. No curso de Biologia, dos 400 alunos, 151 eram o total de frequentadores assíduos e destes apenas 27 atendiam aos pré-requisitos da pesquisa. No curso de engenharia de pesca, as dificuldades de contactação foram intensificadas pela ausência dos estudantes em sala de aula nos horários e locais regulamentados pela coordenação do curso, pois a grande maioria dos encontros acontecia no centro de piscicultura, portanto, tem-se que dos 280 alunos foram conseguidos os dados de 49, sendo que apenas 9 eram de estudantes que advinham do meio rural.

Em conversa informal com os estudantes a respeito da discrepância entre a quantidade de alunos matriculados e a de contatados, muitas foram as dificuldades elencadas por eles para garantirem a sua permanência na instituição, afirmando que grande parte de seus colegas já haviam desistido e não frequentavam mais o curso, ou que pouco apareciam para as aulas por conta de atribuições da sua vida pessoal. E neste momento veio a surpresa, claro que alguns faltam, são ausentes e etc., mas, muitos não estão mais frequentando o curso, desistiram, trancaram, formaram ou estão apenas concluindo o TCC. Um dos respondentes chegou a afirmar que do curso de matemática no máximo 150 dos 312 alunos frequentavam regularmente as aulas. Em linhas gerais, 14 dos respondentes eram do curso de Matemática, 18 de Biologia e 6 do de Engenharia de pesca.

Por fim, tem-se que os aspectos metodológicos do presente trabalho estão baseados numa perspectiva quantitativa, as informações foram obtidas por meio das questões sobre o perfil socioeconômico dos jovens rurais e pesqueiros dos cursos da área de ciências da natureza, bem como suas trajetórias escolares e perspectivas para o futuro. Essas, foram digitadas em planilha do software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) pela equipe que obteve as informações. Em cada um dos tópicos do modelo descritivo sobre o perfil dos sujeitos, realizaram-se procedimentos típicos da estatística descritiva através de distribuição de frequências e cruzamento de variáveis. Outras análises foram feitas por meio da realização de várias leituras, ao longo da investigação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de compreender os indivíduos que transcenderam as dificuldades identificadas, nesta e em outras pesquisas, buscou-se em um primeiro momento traçar o perfil socioeconômico dos respondentes. Constatando-se que a maioria (60,5%) são do sexo masculino. Considerando o todo, infere-se que 26,3% julgam-se brancos, 21,1% negros, 2,6% amarelos e a metade (50%) pardos. Com base na sexualidade, tem-se que quase todos (94,7%) são heterossexuais. Há de salientar ainda que um número significativo (89,5%) são solteiros. Em relação a renda familiar, 13,2% afirmam que essa vai até um salário mínimo, enquanto que 34,2% apontam de um até três salários mínimos, 50% afirmam que não sabem e 2,6% não responderam.

Tais informações, permitem a visualização dos que conseguiram adentrar em uma instituição de ensino superior pública, contudo, evidencia-se que este número é considerado baixo se comparado ao total de alunos regularmente matriculados. Para uma melhor visualização acerca das discussões acima, apresenta-se a tabela seguinte:

**Tabela 1: Mapeamento quantitativo**

<b>Cursos da natureza</b>	<b>ciências da</b>	<b>Alunos matriculados 2015.2</b>	<b>Registro de alunos</b>	<b>Registro de alunos rurais</b>	<b>Jovens rurais participantes</b>
Biologia		400	151	27	18
Engenharia de pesca		280	49	9	6
Matemática		312	105	20	14

Fonte, pesquisa de campo, 2016.

Com base no exposto, compreende-se que em muito os estudos de Paulo e Silva (2011, p.06) acerca das juventudes rurais e os programas de interiorização das universidades federais corroboram com os achados desta pesquisa. Segundo eles a Unidade acadêmica de Serra Talhada:

Tem atendido prioritariamente jovens da região do Sertão do Pajeú e municípios do entorno nos Estados de Pernambuco e Paraíba, sendo 58,6% desta mesorregião, Entre os jovens rurais, 68,3% tem sua origem no Sertão do Pajeú, enquanto 31,7 de outros municípios. O que nos leva a concluir que a unidade tem cumprido com a função de democratizar o acesso ao ensino superior no interior daquele Estado. No entanto, quando retiramos daí a amostra de jovens oriundos do meio rural, percebemos que o acesso é muito inferior. Entre os 1189 jovens pesquisados, 965, 81% discentes responderam ser da zona urbana e 221 do meio rural, o que corresponde a apenas 19% dos discentes e destes, 97,3% estão dentro da faixa que aqui consideramos jovens. Esse dado nos chama atenção, pois se por um lado, a UAST proporciona o acesso aos jovens do seu entorno, estes não estão nas zonas rurais, o que confirma a hipótese que nos levou a realizar essa pesquisa: apesar de a unidade acadêmica

de serra talhada estar fincada no semiárido, em um município intermediário, cercado por pequenos municípios (17 dos que pertencem à mesorregião do sertão do vale do Pajeú) denominados de municípios rurais, que possui a maior parte da sua população vivendo nas zonas rurais, menos de um terço das vagas preenchidas pela unidade acadêmica, que é formada por vários cursos com especialidade no rural, é ocupada por jovens rurais. Dos 202 que responderam que a residência da família é no meio rural, 138 moram atualmente no meio urbano e 64 no meio rural. O que mostra um grande deslocamento do meio rural para o meio urbano, sendo que 75,8% foi em decorrência dos estudos, demonstrando também a grande dificuldade de se morar no rural para ter acesso ao ensino superior.

Considerando as interpelações acima e tomando como base as trajetórias escolares dos respondes desta pesquisa, acorda-se que a migração pode ser considerada como uma das principais estratégias utilizadas pelos jovens para concluir a educação básica, considerando que 68,4 % dos respondentes concluíram esta modalidade em escolas do meio urbano. Assim, é válido ressaltar, que tal perspectiva foi apontada por Stropasolas (2005, p. 16) ao afirmar que uma das causas desse processo é a busca pela superação da vida posta em suas localidades e o questionamento das profissões vivenciadas por seus pais, sendo que uma das principais formas de escapar dessa realidade é o movimento “em direção à sede dos municípios da região, em busca de oportunidades de trabalho ou mesmo de acesso a níveis superiores de educação”.

Levando em consideração as discussões aventadas na introdução deste escrito, acerca das perspectivas para o futuro dos atores da presente pesquisa, tem-se que 74,3% pretendem prestar concurso público, bem como investir em formação continuada e/ou retornar ao local de origem, 2,6%, respectivamente, atuar em outra área e prestar concurso público e 23,7% consideram apenas formação continuada. Com relação as mudanças que a formação superior representa em suas vidas e na vida da família, 50% dos sujeitos apontam para melhorias na condição financeira e/ou ajudar a família, 26,3% apontam para o fato de se tornarem orgulho e/ou exemplo de transformação para a família e a comunidade, sendo que 18,4% apontam pra a formação como uma forma de conquista pessoal e profissional e 5,3% não responderam essa questão.

É notório que a variedade posta nas escolhas aponta para uma multiplicidade de condições juvenis, confirmando a heterogeneidade dessa categoria e comprovando as colocações anteriores que partem do pressuposto de que os caminhos dos jovens divergem conforme suas experiências e significações. Pois, ao vencerem as barreiras postas pelo sistema, estes conquistam seu espaço e passam a ser reconhecidos em seu núcleo familiar e na comunidade, compondo uma pequena parcela desta esfera que conseguiu atingir e concluir o nível superior de ensino.

Tais colocações se assemelham aos resultados alcançados por Silva (2012, p.101) ao investigar os jovens da Chapada do Norte, percebendo a importância da família na vida deles e suas implicações para o futuro, visto que é “neste laço afetivo-familiar tão estreito que os jovens vão

mediando e formando suas personalidades, construindo suas identidades e suas maneiras de se verem e de se auto representarem”.

Segundo a autora, sua colocação toma como base as observações realizadas por Carneiro (1998) ao estudar os jovens rurais de uma colônia Italiana, enfatizando que os jovens no referido lócus tem um compromisso moral com a família pois reconhecem a ajuda fornecida e com isso criam uma dívida permanente para com eles. Entretanto, alguns se colocam contrários a estas estimativas e internalizam medidas extremas de distanciamento com relação aos seus familiares, pois quando iniciam suas migrações constroem uma nova vida, rompendo com suas origens familiares, mandando vez ou outra apenas notícias.

Um outro fator apontado por este estudo é a relação que o jovem mantém com o mundo do trabalho, pois este permite que o mesmo vivencie sua condição juvenil, garanta seu sustento e/ ou ajude nas despesas da casa, sendo relacionado como uma das principais causas para a efetivação de fenômenos como o da evasão escolar.

Em termos quantitativos, percebe-se que a maioria dos estudantes tem condições de vivenciar a universidade sem precisar trabalhar e o fazem, visto que 42,1% nunca trabalhou, 39,5% já trabalhou mas não trabalha atualmente e apenas 18,4% trabalha em bens e/ ou serviços na cidade. Uma informação importante a ser discutida, é o fato de que 97,4% dos estudantes nunca tiveram que parar de trabalhar para estudar, ou seja, mais da metade dos jovens tiveram que trabalhar e estudar ao mesmo tempo. Tal afirmação corrobora com o fato de, a esses jovens, serem ofertados subsídios para poderem ingressar no ensino superior, contribuindo para sua possível formação e ingresso no mercado de trabalho, possuindo uma melhor qualificação que fornece assim, melhoria em sua qualidade de vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O entendimento das diversas categorias juvenis contribui diretamente para a compreensão dos processos de modernização vivenciados pela sociedade. Nesse sentido, buscou-se ao longo desse trabalho perceber a juventude rural como uma categoria heterogênea que constrói sua identidade tomando os aspectos socioculturais e os significando com base em suas experiências individuais.

Segundo a concepção acima e tendo como base o que foi discutido no decorrer deste artigo, é notório que as comunidades rurais estão passando por um movimento de ruptura em suas tradições, ocasionado pelas transformações geracionais que são resultantes do processo de reflexividade

instituído na modernidade. Os jovens estão se opondo as condições vividas por seus pais, traçando estratégias de superação e buscando concretiza-las por meio do estudo.

Entretanto, ser estudante no meio rural não é uma tarefa fácil, pois assumindo este papel o sujeito toma para si o enfrentamento de inúmeras dificuldades. Visto que, utilizar-se-á dos próprios recursos para suprir as carências educacionais postas em sua comunidade, tendo que se deslocar para outros espaços visando o acesso de melhores condições e maiores níveis de ensino. Sendo esta, apenas uma das causas que levam ao fomento das práticas migratórias.

Neste sentido, faz-se necessário a formulação de políticas públicas educacionais que se desdobrem no meio rural e proporcionem o acesso à educação de forma democrática. Contudo, ao serem idealizadas é necessário que os governantes considerem as especificidades do meio e da população que o constitui. Caso contrário, serão mais medidas, que assim como os jovens, ficarão pelo caminho.

Assim, é fundamental para o desenvolvimento desta categoria que outros estudos se ocupem de abordar com mais veemência a análise do Programa de interiorização e expansão das universidades federais, pois, este não veem cumprindo com efetividade o seu papel no que se refere a incluir e manter jovens de comunidades interioranas no ensino superior. Torna-se inquietante pensar que projetos voltados para a juventude rural não a atingem como deveriam, visto que não se preocupam com o interior do processo de constituição destes agentes, desconsiderando sua historicidade e demandas.

Em linhas gerais, considera-se que a pesquisa em questão é de suma importância para os estudos que compreendem as juventudes rurais, pois contribui diretamente com a formulação de políticas públicas que consideram a importância de conhecer os aspectos sociais, culturais e econômicos que influenciam diretamente as trajetórias educacionais dos jovens em questão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria Zenaide; DAYRELL, Juarez. **Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida.** Educação e Pesquisa, v. 41, n. 2, p. 375-390, 2015.

PAULO, M. A. L. de. **As construções das identidades de jovens rurais na relação com o meio urbano em um pequeno município.** Tese (doutorado) Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

PAULO, Maria de Assunção Lima de; SILVA, C. N. O. **Juventude rural e ensino superior: acesso, limites, possibilidades e transformações.** In: XXIX Congresso Latino-americano de Sociologia, 2013, Santiago - Chile. XXIX Congresso Latino-americano de Sociologia, 2013

SILVA, Vanda. **Jovens de um rural brasileiro**: socialização, educação e assistência. Cad. CEDES [online]. 2002, vol.22, n.57, pp. 97-115.

SILVA, Daniela Lopes da. Traços de personalidade e religião: meio rural versus meio urbano. 2010.

SPOSITO, Marília Pontes. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**, p. 87-128, 2005.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **Juventude rural**: uma categoria social em construção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. 2005.

